

**DIA DA MULHER NEGRA**  
**LATINO-AMERICANA**  
**E CARIBENHA**

VOCÊ PRECISA CONHECER A HISTÓRIA  
E O QUE SIGNIFICA O DIA 25 DE JULHO



A data de 25 de julho como Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha surgiu em um encontro entre mulheres negras destas regiões, realizado neste mesmo dia no ano de 1992, na República Dominicana. Elas se reuniram para elaborar e discutir temas relacionadas ao racismo (*preconceito contra negros e outras etnias/raças não-brancas*), sexismo (*preconceito contra mulheres*) e a discriminação e o impacto da desigualdade enfrentada especificamente por mulheres negras nestes territórios.

“A data é um convite à reflexão no âmbito político do movimento de mulheres negras na América Latina e Caribe e em alguns outros territórios que têm conexão com as políticas realizadas por e para mulheres negras”, explica Danielle Almeida, especialista em Diversidade Étnicorracial, Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de Monterrey (México).

Em razão da data, o movimento de mulheres negras brasileiro desde 2015 realiza #JulhoDasPretas em todo o Brasil. Durante todo o mês acontecem atividades abertas para difundir as elaborações de mulheres negras com base no Bem Viver. Em SP, RJ e BA, por exemplo, ocorrem marchas estaduais para marcar a data.

Outra coisa bem importante de registrar é que aqui no Brasil, o Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha é comemorado em conjunto com o Dia Nacional de Tereza de Benguela, que foi uma líder quilombola que viveu no Brasil no século XVIII e lutou contra a escravidão e pela liberdade dos quilombos.


## MAS PRECISAMOS DE UMA DATA ESPECÍFICA PARA AS MULHERES NEGRAS?

Além de registrar em nosso calendário o marco histórico que ela representa, a data também combate o apagamento das histórias em torno da vida e luta de mulheres negras, principalmente se estabelecermos um olhar crítico para a forma que história - e o ensino de história - tem desconsiderado aspectos importantes de como tem sido a vida, os desafios e as dificuldades de ser uma pessoa negra no Brasil, nos demais países da América Latina e no Caribe.



# MUITA GENTE AINDA NÃO SABE QUE ESTA DATA EXISTE.

E ela tem se difundido graças ao ativismo, à integração ao calendário, aos movimentos culturais em torno desta agenda e também graças às parcelas da população que abrem espaço e lugar para celebrarmos e continuarmos colocando em pauta tudo o que compartilhamos, mas também aquilo que é específico da vivência da mulher negra nestes países, a nossa existência, né? Nos mais diferentes aspectos da vida” - Danielle Almeida, especialista em Diversidade Étnicorracial, Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de Monterrey (México).



A América Latina e o Caribe são regiões marcadas pela diversidade étnica, fruto dos processos de colonização, escravidão e imigração ao longo dos séculos. A multiculturalidade está presente nas diversas comunidades negras presentes em países como Brasil, Colômbia, Cuba, República Dominicana, Haiti, entre outros. Cada um com sua própria história e dinâmica social, mas compartilhando tanto a presença do racismo como algo estruturante impactando a vida da população negra, quanto o protagonismo das mulheres nas lutas por uma dinâmica social mais justa.

Durante muito tempo e até hoje, ainda são padrões eurocêntricos, ou seja, vindos de países europeus, que definem o que é belo, o que é bonito e, conseqüentemente, o que é admirado e desejado. Numa perspectiva histórica, o cabelo crespo, a pele escura e outros traços culturais de mulheres negras são associados ao oposto disso tudo, o que gerou e continua gerando conseqüências negativas para a autoestima e também para a carreira destas mulheres.

No entanto, diferentes movimentos de resgate e valorização da estética negra, impulsionado por uma crescente conscientização e mobilização da sociedade tem sido fundamentais para transformar essa realidade.

Mulheres negras têm se fortalecido e reafirmado sua identidade também a partir do que estética valoriza no corpo e na pele que habitam, e isso pode e deve também ser celebrado como resultado da movimentação política feita por mulheres negras. É esta movimentação política, que existe a partir do encontro e solidariedade entre mulheres negras que o 25 de julho representa.

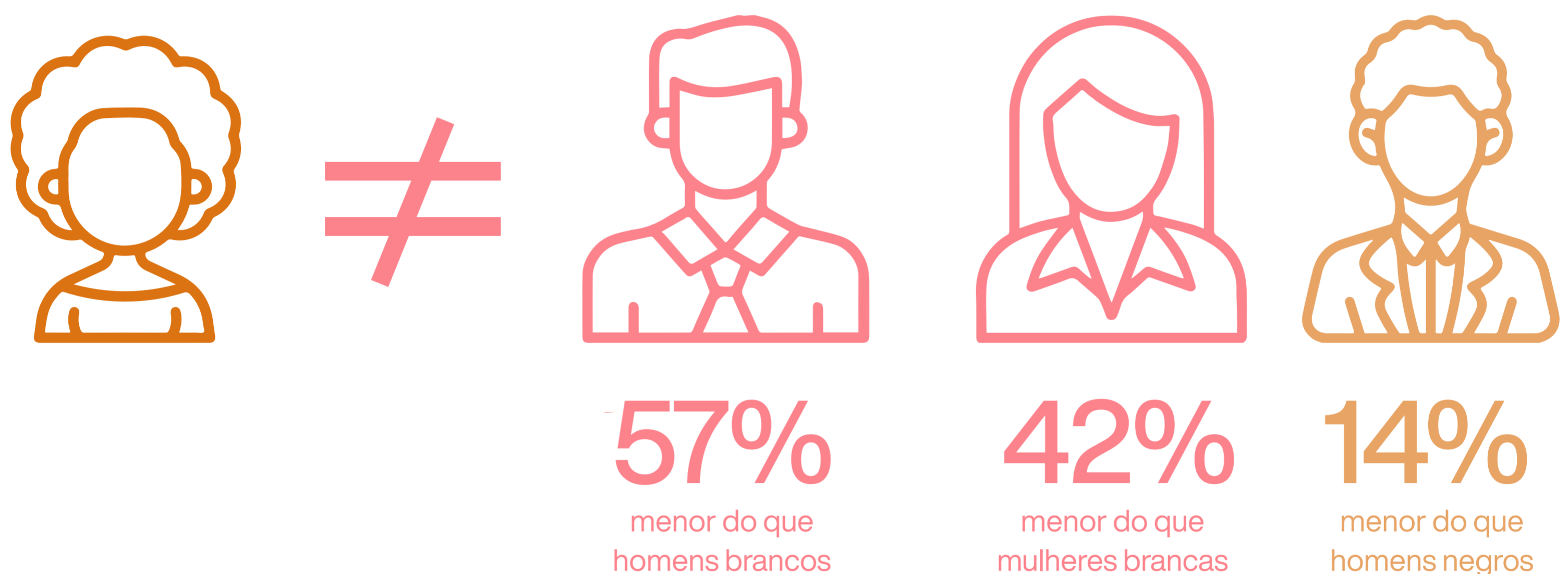
A data é uma oportunidade para destacar as inúmeras vitórias e conquistas alcançadas por essas mulheres ao longo da história. Elas têm desempenhado papéis fundamentais na política, nas artes, na ciência, nas organizações e em diversos campos de atuação, deixando um legado inspirador para as gerações futuras.

Apesar dos avanços alcançados, as mulheres negras de toda a América Latina e Caribe, ainda enfrentam desafios cotidianos significativos. Sem exceção, em toda a região, as comunidades negras enfrentam dificuldades para acessar educação de qualidade, o que resulta em pouca representatividade e pluralidade nos mais diferentes espaços, principalmente no acadêmico e profissional.



# NO BRASIL, POR EXEMPLO, A DISPARIDADE SALARIAL É UMA REALIDADE.

Pesquisa divulgada pelo IBGE em 2021, mostra que a média salarial mensal de uma mulher negra é 57% menor do que homens brancos recebem e 42% menor do que mulheres brancas ganham. É também 14% a menos do que homens negros recebem.



2021, IBGE

Outra questão alarmante é a violência contra a mulher negra, com altos índices de agressões físicas e psicológicas. Confira neste estudo do DataFolha “Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, realizado pelo DataFolha a pedido do Fórum Brasil

Adicionalmente, muitas mulheres negras enfrentam a superexploração em trabalhos domésticos e informais, vivendo em condições precárias e sem acesso aos direitos básicos.

Nesse contexto, é essencial que, enquanto parte da sociedade e também corresponsáveis no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, estejamos atentos e dispostos a ecoar, somar e colaborar no que estiver ao nosso alcance nas reivindicações dos movimentos de mulheres negras.

# O QUE VOCÊ PODE COMEÇAR A FAZER HOJE:

**1.**

Busque saber mais sobre a mulher negra, sua criatividade, inovação e opte por produtos, serviços e negócios feitos por essas mulheres. Você colabora com a geração de renda.

**2.**

Leia Mulheres Negras. Se inteire do conhecimento que elas estão produzindo nos mais diferentes estilos: romances, poesias, educação, saúde, entre outros.

**3.**

Conheça quem são as mulheres negras na política brasileira, nas empresas privadas, também nas organizações do terceiro setor e o que elas estão fazendo. Já pensou em votar nelas nas próximas eleições?



Gostou desse conteúdo? Ele foi útil para você?  
**Compartilhe com a sua rede de contatos.**